



Eixo Temático: 12 - Pesquisa, ensino e extensão

## DO MESTRADO AO PÓS-DOCTORADO: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS E DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR<sup>1</sup>

Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso<sup>2</sup>

Maristela Maria de Moraes<sup>3</sup>

É a paixão pelo homem que faz o educador. Apesar das desigualdades e angústias, o autêntico professor acredita no homem que está no aluno e busca conferir-lhe o imenso privilégio de acreditar em si (Marques, 2000, p. 123).

### Introdução

Este texto tem como objetivo refletir sobre a importância da internacionalização na formação do professor-pesquisador de maneira a trazer contribuições significativas para sua formação e atuação profissional. Desse modo, nosso esforço é refletir como essa política cada vez mais presente nos Programas de Pós-Graduação tem contribuído no nosso processo de formação enquanto professoras, pesquisadoras e cidadãs do mundo. Para isso, apresentamos e discutimos sobre o percurso que realizamos junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, que teve início no curso de Mestrado estendendo-se ao Doutorado e ao Estágio de Pós-Doutorado, numa intensa relação com pesquisadores de outros países.

Levamos em consideração para esta reflexão que a conclusão de ambos os Estágios de Pós-Doutorado ocorreu em 2020, ano em que o PPGECC completa seus 25 anos e também

1 Apoio: FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2 Doutora e Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, com Doutorado Sanduíche na Università di Bologna/Itália. Pós-doutorado em Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Licenciada em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Especialista no Ensino de Geografia e da História - Saberes e Fazeres na Contemporaneidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. É vice-líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais. Professora Substituta da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. E-mail: [clauilgenfritz@gmail.com](mailto:clauilgenfritz@gmail.com)

3 Doutora e Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Realizou estágio doutoral (doutorado sanduíche) na Universidade de Lisboa – Portugal. Pós-doutorado em Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Licenciada em Letras Português e respectivas Literaturas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Licenciada em Pedagogia pela UNINTER. Integrante do grupo de pesquisa: Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais. E-mail: [marismoraes15@gmail.com](mailto:marismoraes15@gmail.com)



podemos acrescentar o fato de que neste ano estamos vivendo grandes desafios pessoais e profissionais em função da pandemia da COVID-19. Estabelecemos com a Unijuí um vínculo afetivo e intelectual, pela instituição que pode ser compreendida como comprometida com a vida das pessoas, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma ética e responsável. A problemática que norteia as reflexões neste texto gira em torno das contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e o processo de internacionalização na formação do professor-pesquisador. Para tanto, apresentamos nosso percurso formativo relacionando a internacionalização numa articulação entre o universal e o singular. A metodologia adotada no trabalho é de cunho qualitativo, recorrendo à análise interpretativa crítico-hermenêutica bibliográfica e documental para além da apresentação das experiências durante nosso processo formativo.

### **Do Mestrado ao Pós-Doutorado e o processo de internacionalização na formação do professor-pesquisador**

A nossa inserção no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências (PPGEC) da Unijuí ocorreu em períodos distintos (Turmas de 2001 e 2010), no curso de Mestrado que existe desde 1995, enquanto a oferta do curso de Doutorado teve seu início no ano de 2010. Com formação em diferentes áreas do conhecimento, participar do curso de Mestrado e depois do Doutorado em Educação nas Ciências possibilitou contato com profissionais das mais diversas áreas, contribuindo com nosso olhar interdisciplinar sobre o mundo e a vida. Cabe destacar que o Programa de Pós-graduação tem como objetivos:

- a) Desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos na área da educação que contribuam para a formação de educadores, o desenvolvimento de currículos e a gestão do sistema escolar.
- b) Investigar as formas de organização e os propósitos das instituições e das atividades educacionais inscritas nas sociedades contemporâneas, tais como os movimentos sociais e as organizações cooperativas.
- c) Formar profissionais para o Ensino Superior (UNIJUÍ, 2019, p. 4).

Mesmo possuindo um certo envolvimento em pesquisas durante os cursos de Graduação foi a partir do ingresso no PPGEC que o processo investigativo se ampliou e se mantém desde então. Estabelecemos contato com pesquisadores do Brasil e de tantos outros países, com estudantes de Graduação e Pós-Graduação e com professores de diversas Universidades. Ao construir vínculos com outras instituições e pesquisadores foi possível



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

questionarmos especialmente aquilo que nominamos como “colonialismo intelectual”, quando nossas representações sobre a produção de conhecimentos são ampliadas e passamos a ser respeitados exatamente pelas pesquisas que realizamos.

Podemos, e seria fundamental, refletir a respeito de que há autores estudiosos brasileiros e também latino-americanos que desconhecemos e desconsideramos nas nossas pesquisas e produções acadêmicas. Usando uma metáfora, antes de sermos colonizados pelo colonizador somos colonizados por nós mesmos. Temos a síndrome de que o outro sempre é melhor. E citamos nos nossos estudos e produção acadêmica, autores do mundo sem conseguir chegar aos nossos autores, que pensam a temática que nós abordamos. Por outro lado, muitas vezes nos deparamos com escritos de autores internacionais sobre o nosso lugar, de modo que se apropriam das nossas realidades e não consideramos aquilo que nós produzimos. Em hipótese alguma estamos defendendo que devemos desconsiderar autores externos a nós, mas sim termos o cuidado de junto a estes discutirmos os nossos autores. Resolver problemas da nossa realidade não pode ser pautado apenas pelo nosso olhar, mas ao considerar o olhar do autor externo é preciso ter a clareza de quando foi escrito e como foi produzido.

Passamos a refletir sobre estas questões junto aos professores e pesquisadores do PPGEC. Conforme Otavio Aloisio Maldaner (2006, p. 390) “o professor em formação internaliza o processo e o reconstitui para si, constituindo-se professor. Isso é possível em processos dialógicos nos quais se envolvem professores e alunos tendo como preocupação o conhecimento veiculado”. E, nesse sentido, nos valemos do que escreve Helena Copetti Callai ao referir-se ao fazer dos professores que atuam junto ao PPGEC e ao próprio Programa. A autora escreve que “nossa intenção é ir além do fazer cotidiano provocando num espaço-tempo específico a possibilidade de pensar, de produzir o pensamento, de contribuir com o avanço do conhecimento no sentido da formação humana” (CALLAI, 2016, p. 13-14).

É possível apontar o curso de Doutorado e o Estágio de Pós-Doutorado como períodos em que nos consolidamos como pesquisadoras em Educação e estabelecemos relações com pesquisadores tanto da Europa quanto da América Latina. A Unijuí tem se esforçado na internacionalização acadêmica e por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências muitos dos seus alunos têm se inserido em atividades de pesquisa, em grupos envolvendo pesquisadores de instituições nacionais e internacionais e também a



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

consequente participação em reuniões e eventos destes grupos. Além destes, o PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - permitiu que diversos doutorandos realizassem estágios no exterior, oportunidade essa que também tivemos durante a realização do curso de Doutorado. A nível acadêmico é possível dizer que a internacionalização se efetiva por meio das ações internacionais que acontecem no contexto das universidades. Essas ações podem envolver docentes pesquisadores e discentes, seja com estágios, seja por meio de grupos de pesquisa que realizam pesquisas conjuntas.

A internacionalização da educação superior configura-se, dessa forma, com uma das tendências que tem despertado um extraordinário interesse dos diversos países na década de 1990, pois nesse esquema, a educação em seus vários níveis e modalidades passa a ser um serviço internacional possível de ser comercializado como um bem de mercado (CHAVES e CASTRO, 2016, p. 126).

Propomos refletir sobre a universidade, para além das questões relativas ao mercado, recorrendo ao que escreve Walter Frantz (2016, p. 31) “a universidade, antes de ser instrumento a serviço de interesses e valores econômicos, é uma instituição de valores de vida, que são bem mais amplos que a materialidade do campo da economia”. Essa é uma concepção que marca a história do PPGEC, quando se faz referência à produção de conhecimento a favor da vida das pessoas. Talvez esta esteja entre as aprendizagens mais significativas que construímos junto ao Programa.

As questões da ciência são sempre universais no sentido de que a humanidade faz avançar as fronteiras do conhecimento que é produzido e que tem resultados materiais na produção de tecnologias, na produção de produtos e de processos. Mas, tem também um caráter simbólico que é o que faz ‘na cabeça’ das pessoas que têm a oportunidade de realizar este tipo de atividade/imersão acadêmica. Tem-se a oportunidade de superar o provincianismo e reconhecer a importância e significado de cada lugar singular nesse contexto de mundo globalizado.

Nesta perspectiva, podemos fazer uso da metáfora para refletir que nós seres humanos e sujeitos sociais vivemos em espaços e tempos singulares que são historicamente construídos. Não há como negar o nosso enraizamento com o lugar onde vivemos, e a metáfora pode ser assim construída. Vivemos de um lado do rio e vemos o outro lado com as nossas verdades e nosso olhar do lugar particularizado. Todavia, ao atravessarmos o rio passamos a olhar o nosso lugar com outros olhos. Como bem definiu o escritor José Saramago





**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

“É necessário sair da ilha para ver a ilha”, pois só assim assumimos as marcas deste novo olhar.

Participamos durante o Doutorado e o Pós-Doutorado de Encontros e Pesquisas com professores da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela que compõem a RedLadGeo - Red Latinoamericana de Investigadores en Didáctica de la Geografía, no âmbito do continente americano. No continente europeu temos realizado parcerias com Universidades da Espanha, Itália e Portugal, especialmente depois de cursarmos o Estágio de Doutorado Sanduíche pelo Programa Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE, com auxílio de Bolsa de Pesquisa CAPES. Nesses estágios, as portas do mundo se abriram para nós! E, para além do incentivo da agência financiadora, a concretização dessa vivência só foi possível porque houve incentivo de professores do PPGEC e da professora orientadora, que acreditam na importância da experiência no exterior, tanto para a formação do professor-pesquisador quanto do cidadão.

Acreditar nos sujeitos é um dos pressupostos que sustenta o fazer de cada docente junto ao PPGEC, em especial naquilo que se refere à articulação entre ensino e pesquisa, e que também encontramos em Paulo Freire ao escrever em *Pedagogia da Autonomia* (1999, p. 32)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A experiência do estágio doutoral e pós-doutoral, principalmente no que se refere à internacionalização, permite abrir horizontes influenciando não somente na pesquisa, mas também na vida do pesquisador. O contato com bibliotecas, museus e principalmente com as pessoas possibilita a troca de conhecimentos que influencia na vida pessoal e profissional do sujeito. Trata-se de uma experiência enriquecedora que envolve não somente a pesquisa, mas também o mundo da vida. Compactuamos com Mario Osorio Marques que em *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência* (2000, p. 118) pontua que

ser professor significa exercer o domínio de seu específico campo e processo de trabalho, passo a passo e a qualquer momento, o que significa trabalhar com rigor científico dos conhecimentos que faz seus e com os meios materiais e instrumentais de que se apropria na capacidade de elaborá-los ou de reconstruí-los segundo as exigências de sua proposta pedagógica.



É possível dizer que é nesse processo de fazer-nos professoras-pesquisadoras que se insere o processo de internacionalização que não acontece ao acaso. Esse é fruto de muito estudo e dedicação, e tanto o Grupo de Pesquisa em Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais quanto o PPGEC têm incentivado a participação de pesquisadores em estágios e eventos em outras universidades, no contexto da internacionalização. Dentre tantas atividades realizadas no estágio de Doutorado Sanduíche quanto no de Pós-Doutorado, escolhemos fazer referência a algumas destas atividades. Em 2019, na Universidad de Santiago de Compostela, participamos do IX Congreso Ibérico de Didáctica de la Geografía - La reconfiguración del medio rural en la sociedad de la información - Nuevos desafíos en la educación geográfica. Nesse evento realizado nas cidades de Santiago de Compostela e Lugo participamos com parte do Grupo de Pesquisa, de palestras e encontros com professores pesquisadores de diferentes países.

Em Bologna, na Itália, junto ao Grupo de Pesquisa realizamos visitas técnicas, trabalhos de pesquisa, entrevistas e trabalhos de campo. No contexto da Festa Internazionale della Storia de Bologna/Itália, participamos como apresentadoras, ouvintes e no Seminário La città e sue storie: viver ela città nella sua tradizione e memoria com comunicações. A proposta do Seminário foi enviada, ainda durante o primeiro semestre de 2019, para os organizadores do evento e aprovado para fazer parte do evento que é tradicional na Università di Bologna/Itália.

Ainda durante a Festa Internazionale della Storia, alguns eventos podem ser considerados marcantes, como o seminário Viva la storia VIVA. Le scuole si raccontano. Esperienze di didattica della storia, tra conoscenza, tutela e valorizzazione, em que os principais sujeitos eram os alunos da Educação Básica italiana e do Prêmio Internazionale “il portico d'oro - Jacques Le Goff”, concedido ao Diretor da National Geographic Itália, Marco Cattaneo; além do Passamano per San Luca, atividade que abre oficialmente a Festa della Storia. Também participamos em Bologna do Convegno internazionale “Orizzonti della Didattica della Storia”, onde foi possível estabelecer contato e diálogo com pesquisadores de diversos países.

É importante ressaltar que a experiência com a internacionalização durante o estágio de Pós-doutorado foi uma oportunidade que contribui de forma significativa com nosso processo formativo como professoras e pesquisadoras, pois esta não se encerra em si mesma.



Os laços construídos com professores de outras universidades permanecem e se ampliam. A experiência na Espanha e na Itália foram extremamente significativas, pois novamente foi possível perceber o respeito que os pesquisadores brasileiros possuem e que mesmo com todas as limitações que enfrentamos é possível fazer ciência com compromisso ético, em favor da vida dos sujeitos.

### **Considerações finais**

Este texto teve como propósito refletir sobre a importância da internacionalização na formação do professor-pesquisador, bem como das contribuições desta para nossa formação e atuação profissional. Nossa intenção não foi ter uma visão romântica da internacionalização, uma vez que reconhecemos que ela nasce das necessidades políticas e econômicas e que os caminhos para ela estão delineados pelas políticas públicas do Estado nacional, no caso do Brasil. Essas respondem a demandas externas dos processos de globalização, em que os interesses econômicos têm a primazia na condução das proposições e efetivação de regramento que permita o desenvolvimento do capital e a perspectiva política de interesses internacionais. Desse modo, entendemos que cabe a própria universidade e ao fazer acadêmico realizar a inserção neste contexto, mas com o exercício da crítica que permita compreender o mundo.

E para os estudantes envolvidos no processo de internacionalização, também é marca indelével na formação. A experiência pode ser compreendida como marcada pelo acesso ao universal, mas também pela valorização do singular. Destacamos assim, a importância da experiência internacional em nossas vidas acadêmicas, ressaltando que foi possível estabelecer laços afetivos construídos nos lugares onde estivemos e com as pessoas que conhecemos. Foi ainda, um momento de fortalecimento do sentimento de pertencimento ao lugar de cada uma, às nossas raízes. E ainda, o quanto podemos aprender quando nos permitimos ver além do que enxergamos e sentir de forma intensa o que vivemos. A experiência de internacionalização faz com que sejam abertos novos olhares para o nosso fazer cotidiano, assim como permitem contatos para continuidade dos trabalhos acadêmicos e realização de estágios e visitas técnicas e com pesquisas conjuntas.

### **Referências**



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

CALLAI, Helena Copetti. Espaço-tempo-intencional da interlocução de saberes: o Mestrado e o Doutorado do PPGECC – Unijuí em 20 anos. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação nas Ciências: memórias de ideias e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

CHAVES, V.L.J.; CASTRO, A.M.D.A. de. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: Programas de Indução à Mobilidade Estudantil. Disponível em: © **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP v.2 n.1 p.118-137 jan./abr. 2016 ISSN 2446-9424  
<http://ojs.fe.uicamp.br/ged/RIESSup>

FRANTZ, Walter. Um olhar sobre a Universidade. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação nas Ciências: memórias de ideias e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

UNIJUI. **Manual: Orientações Gerais para o Mestrado e Doutorado 2019**. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/estude/mestrado-e-doutorado/educacao-nas-ciencias>.

**Palavras-chave:** Educação nas Ciências. Internacionalização. Processo formativo. Professor-Pesquisador. Programa de Pós-graduação.